

OPINIÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SECTOR DO JOGO NA SEGURANÇA DE MACAU DO ANO DE 2019

O desenvolvimento do sector do jogo de Macau em 2019 afigura-se-nos estável e em bom nível. As autoridades de segurança continuam a proceder à avaliação do impacto que o desenvolvimento da indústria do jogo produz na segurança pública de Macau, bem como a divulgar o resultado dessa avaliação junto da sociedade, dele se propondo dar conhecimento e tomar como referência.

1. No ano de 2019, a Polícia instaurou um total de 353 processos por crime de sequestro, dos quais 345 tiveram origem na prática do crime de usura, o que representa um aumento de 11,7%, comparativamente aos 309 processos instaurados no ano de 2018, um aumento de 36 processos. Foram instaurados, também, um total de 605 processos por crime de usura, dos quais 602 relacionados com o jogo, o que representa uma subida de 8,7%, comparativamente aos 554 casos do ano de 2018, um aumento de 48 casos.
2. Face às alterações de incidentes sobre o fenómeno da criminalidade, designadamente no que tange aqueles dois tipos de crime, cabe-nos proceder à seguinte análise, na qual se evidencia a relação entre a segurança e o desenvolvimento do sector do jogo:
 - (1) Segundo os dados facultados pela PJ, foram instaurados, em 2019, um total de 2.157 processos por crimes conexos a esta actividade (inquéritos e denúncias), o que representa um aumento de 273 processos, uma subida de 14,5%, em comparação com os 1.884 processos registados no ano 2018;
 - (2) Relativamente aos dois crimes acima referidos, a maioria dos suspeitos e das vítimas dos crimes de sequestro, respectivamente 99% e 100%, bem como os suspeitos e as vítimas dos crimes de usura, respectivamente 94,5% e 97,3%, são não-residentes de Macau;

- (3) Para salvaguardar a segurança de Macau, a Polícia reforçou no ano transacto o combate aos crimes graves, nomeadamente crimes de “sequestro” e “usura”, aumentou a frequência de rusgas nos respectivos casinos. No ano transacto, procedeu a 2.845 rusgas, uma subida de 73,8%, comparado com as 1.637 do ano 2018, bem como identificou e desmantelou vários grupos dedicados à prática destes crimes, sendo de acreditar ser esta a principal razão do aumento do respectivo número de ocorrências registadas;
- (4) Os dados indicam-nos relativamente aos dois crimes acima referidos, que a sua maioria teve lugar dentro dos casinos, não existindo indícios de que os mesmos extravasassem esse ambiente, significando esta realidade que a sua ocorrência não constituiu ameaça para a segurança da sociedade de Macau;
- (5) Foram registados em 2019, um total de 2.524 arguidos por crimes relacionados com o jogo, dos quais 2.500 (nestes sendo incluídos, tanto arguidos com ordem de detenção, como sem ordem de detenção) foram apresentados ao Ministério Público, o que representa uma subida de 14%, comparativamente aos 2.192 arguidos de 2018;
- (6) Paralelamente, não houve aumento na casuística da criminalidade violenta grave, esta sim, susceptível de afectar ou influenciar directamente a estabilidade de segurança da sociedade. Nesta tipologia, é de notar que mantemos taxa “0”, ou uma casuística muito baixa, no que concerne aos crimes de “rapto”, “homicídio” e “ofensas graves”, sendo que, em 2019, se registaram 40 casos caracterizados por “associação criminosa”, o que representa um aumento nominal de 20, em comparação com o ano de 2018; tendo sido, ainda, instaurados 57 processos por fogo posto, ou seja, uma descida de 6 casos em comparação com os números de 2018, dos quais 32 foram resolvidos; Em 2019, não registámos nenhum crime de “associação secreta”;

- (7) Segundo as informações obtidas pela polícia, nenhum dos casos de fogo posto estão relacionados com o tema das sociedades secretas, nem com interesses estabelecidos nos casinos;
- (8) Até à presente data, a polícia não recebeu informações sobre o desenvolvimento anormal das associações secretas decorrente do desenvolvimento do sector do jogo;
- (9) Portanto, tendo em conta a situação do ano transacto, o desenvolvimento no sector do jogo de Macau, não trouxe quaisquer consequências negativas para a situação de segurança de Macau.
3. Para purificar, ainda mais, o ambiente de segurança dentro e na periferia dos casinos, a Polícia realizou várias operações, nomeadamente, “Operação Preventiva de Inverno 2019”, “Operação anti-crime” e “Operação Trovoada 2019”, com vista a combater, designadamente, as actividades de câmbio ilegal, entre outros crimes conexos à actividade dos casinos. Em 2019, a Polícia efectuou um total 2.845 operações de inspecção, mobilizando um total de 15.816 e efectuou 32.119 identificações de pessoas, tendo detido 6.964 relacionadas com burla “burla de câmbio ilegal”, 1050 relacionadas com “empréstimos ilegais” e 1.347 pessoas relacionadas com a actividade de “prostituição”. Todos estes suspeitos foram expulsos do território, tendo 6.845 pessoas sujeitos a medida de interdição de re-entrada, por um período de entre 1 e 3 anos. Ao mesmo tempo, para garantir a ordem e a segurança dentro dos casinos, a Polícia mantém uma cooperação estreita com a DICJ, informando-a sobre indivíduos relacionados com a “burla de troca de dinheiro”, com vista à decisão sobre a sua interdição de entrada nos casinos.
4. Para garantir o bom sucesso das celebrações do 20.º aniversário do regresso de Macau à Pátria, bem como da realização de actividades de grande envergadura, no ano transacto, a Polícia reforçou as operações de inspecção dentro e na periferia dos casinos, continuando a adoptar um modelo integrado de policiamento activo, investigação com base nas informações e aplicação racional do dispositivo policial. Os SPU responsabilizam-se pela organização e coordenação de acções de

fiscalização policial de grande dimensão, a PJ coordena e mobiliza os investigadores criminais e as equipas de patrulhamento, destacadas nos casinos, para realizar inspecções em tempo real e proceder ao acompanhamento imediato nos casos emergentes; o CPSP, por seu turno, procede a trabalhos específicos de prevenção de criminalidade na periferia dos casinos. Com base nos dados do ano de 2019 indicados, os mecanismos e a implantação acima referidos foram alcançados os resultados esperados.

5. No ano de 2019, foram registados 456 casos de crime de burla relacionados com o jogo, um aumento de 209 casos, comparativamente ao ano de 2018. A maioria destes está relacionada com a troca ilegal de moeda, constatando-se que as vítimas se expuseram individualmente à acção criminosa do suspeito, e foram burladas por meio de moeda falsa ou falsificação de comprovativos de transferência e remessa de fundos. Como exemplo do que vem de aponta-se um caso de burla resolvido pela Polícia em 30 de Dezembro do ano passado, em que dois indivíduos dedicados à “troca ilegal de moeda” pretendiam usar notas falsas para burlar uma vítima no montante de 100.000 RMB. Também as operadoras do jogo são alvo de crime de burla, sendo que, neste caso, os criminosos recorrem à troca de fichas de jogo falsas ou conspiram com o *croupier* para que este lhes faculte mais fichas de jogo, do que é exemplo um caso de burla ocorrido em 14 de Novembro do ano transacto, no qual os membros de um grupo criminoso conspiraram com um *croupier*, o qual espiou as cartas do jogo e pré-definiu a ordem da respectiva distribuição, burlando o casino um valor não inferior a 250.000 dólares de Hong Kong. Em resposta às situações acima referidas, a Polícia reforçou as inspecções nos casinos e nas áreas envolventes, bem como o combate aos ilícitos de “troca ilegal de moeda”, cooperando, ainda, com as operadoras de jogo para realizar “*Workshops* de prevenção de crime de jogos”, com vista a elevar a capacidade de prevenção dos crimes relacionados com o jogo por parte de trabalhadores do sector, bem como elevar a consciência e a capacidade de cooperação com a polícia de linha da frente.
6. Os actos ilegais de usura resultam numa variedade de crimes, incluindo crime de sequestro. Alguns casos envolvem grupos criminosos

transfronteiriços, o que afecta gravemente a segurança dos casinos e suas imediações, bem como a ordem e a estabilidade da sociedade de Macau. Para combater o crime de usura e outros crimes conexos a este crime, a Polícia vai reforçar constantemente não só o dispositivo operacional como a frequência de inspecção, bem como incrementar a troca de informações e as acções de cooperação. Nos dias 28 de Outubro e 25 de Novembro do ano passado, as autoridades policiais de Macau e de Zhuhai realizaram duas operações conjuntas denominadas “Operação de Duas Lanças” e desmantelaram com sucesso dois grupos criminosos de usura transfronteiriços. Nestas duas operações a Polícia de Macau deteve, respectivamente, 38 e 28 pessoas e apreendeu capitais envolvidos de 5.500.000 dólares de Hong Kong e 400.000 dólares de Hong Kong, respectivamente. Ambos os grupos de usura acima referidos estiveram envolvidos em vários casos de “sequestro”. A resolução destes casos produz efeito positivo quanto à repressão do crescimento do respectivo tipo de crime.

7. Os crimes de estação emissora simulada afecta gravemente o ambiente de segurança de Macau. Uns grupos criminosos e infractores serviram-se de estações emisoras simuladas para dissipar mensagens de burla de jogo, ameaçando gravemente os bens patrimoniais e a segurança da população. Relativamente a esta actividade ilícita, a Polícia reforçou as forças de combate. No ano transacto, foram realizadas 6 operações de combate ao crime de estação emissora simulada, tendo sido descobertos, um total de 12 abrigos residenciais, detidas 21 pessoas e apreendidos 28 conjuntos de equipamentos para o funcionamento da estação.
8. No ano transacto, a Polícia detectou 245 sítios de jogos ilegais, bloqueou com sucesso 177 destes sítios por meio de solicitações de colaboração de empresas com domínio registado em *Server Hosting* estrangeiros. No dia 12 de Janeiro do corrente ano, a Polícia, com base nas informações recebidas anteriormente, detectou um grupo criminoso que operava ilegalmente jogos *on-line* num edifício localizado na Taipa, deteve 8 membros deste grupo, bem como apreendeu um conjunto de equipamentos de computadores e servidores suspeitos de serem usados para a exploração de actividades jogos ilegais.

9. No início do ano transacto, aconteceu um caso em que um agente policial foi atacado fora de um casino e efectuou um disparo de advertência, facto a que as autoridades de segurança deram grande importância, efectuando de imediato várias reuniões com a DICJ e os representantes das operadoras de jogo, com vista a encontrar soluções. A partir do dia 1 de Fevereiro, mais polícias da linha de frente estão munidos de equipamentos policiais individuais, tais como gás de pimenta e câmaras de videovigilância. No dia 22 de Março, em conjunto com outros serviços e operadores de jogo, as autoridades de segurança realizaram com êxito, um exercício simulacro de emergência dentro do casino, com o nome de código “Captura do Lobo 2019”, com vista a reforçar as capacidades policiais, bem como a das operadoras e de outros serviços públicos afins deste sector de actividade, designadamente no âmbito de troca de informações, comando e mobilização conjunta para resposta de contingência em incidentes súbitos ocorridos nos casinos e nas suas periferias.
10. A julgar pelos dados de criminalidade de todo o ano do ano passado, a situação geral de segurança pública em Macau é estável e favorável, o desenvolvimento do sector do jogo não tendo trazido impactos negativos para a segurança de Macau. No entanto, desde finais de Janeiro do corrente ano, a sociedade de Macau estando a enfrentar severos testes e desafios devido ao impacto da nova epidemia de pneumonia. As autoridades de segurança continuam a manter uma estreita ligação com outros serviços relevantes e operadoras de jogo, reforçando a comunicação e a cooperação, ajustando atempadamente as medidas, com vista a proteger a segurança dentro e na periferia dos casinos, bem como a vida, os bens patrimoniais e a segurança da população e dos turistas. No futuro, à medida que a propagação da situação epidémica for gradualmente controlada, o número de turistas em Macau irá aumentar gradualmente. As autoridades de segurança continuam a estar atentas à situação e a avaliar atempadamente o impacto do desenvolvimento futuro do sector do jogo na segurança de Macau, tomando as medidas específicas correspondentes, reforçando a fiscalização nos casinos e nas suas periferias, com vista a prevenir e combater os crimes relacionados ao jogo. Em simultâneo, concentram-se em melhorar a capacidade de

resposta a incidentes súbitos por parte dos agentes da linha de frente, bem como a garantir a ordem da sociedade de Macau e a segurança da vida e dos bens patrimoniais da população.

6 de Março de 2020